



Atena  
Editora  
Ano 2022

# VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,  
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Gabriella Lucena Feitosa  
Mayra Hadassa Ferreira Silva  
(Organizadoras)



Atena  
Editora  
Ano 2022

# VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,  
Pesquisa e Extensão Universitária

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Gabriella Lucena Feitosa  
Mayra Hadassa Ferreira Silva  
(Organizadoras)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Gabriella Lucena Feitosa  
Mayra Hadassa Ferreira Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V977 Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária / Organizadoras Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva, Aline Menezes Guedes Dias de Araújo, Patrícia Brianne da Costa Penha, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outras organizadoras  
Gabriella Lucena Feitosa  
Mayra Hadassa Ferreira Silva

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0426-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.262221108>

1. Ensino superior. I. Lima-Silva, Maria Fabiana Bonfim de (Organizadora). II. Araújo, Aline Menezes Guedes Dias de (Organizadora). III. Penha, Patrícia Brianne da Costa (Organizadora). IV. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING-UFPB) pelo auxílio financeiro para publicação deste *e-book*, o qual permitirá alcançar e inspirar novos pesquisadores quanto ao universo e encantadora área dos profissionais da comunicação.

À Secretaria de Educação e Cultura do município de João Pessoa (SEDEC-JP) e ao Centro Integrado de Operações Policiais (CIOP – PB), pela parceria desde o início do projeto de extensão ASSEVOX.

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG-UFPB), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), pelo apoio financeiro por meio das bolsas de estudo.

À colaboração, participação, carinho e receptividade de todos os profissionais da voz que, direta ou indiretamente, contribuíram para que as pesquisas fossem desenvolvidas.

Ao empenho e dedicação de todos os extensionistas, colaboradores do ASSEVOX e aos alunos do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPGFon – UFPB, UFRN, UNCISAL), por tornar possível a elaboração dos trabalhos que contemplam esta obra fascinante e inestimável.



## PREFÁCIO

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Este *e-book* é uma coletânea de experiências vivenciadas a partir da minha inserção, em 2011, como docente no Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao ingressar nessa instituição, desenvolvi um projeto de extensão chamado Programa de Assessoria em Voz para professores (ASSEVOX), baseado nos conhecimentos que obtive no período em que cursei mestrado e doutorado, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira e da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zuleica Camargo.

Então, no ano seguinte, com o desejo que os alunos extensionistas pudessem vivenciar a realidade dos professores por meio de experiências práticas que ultrapassassem os muros da universidade, submeti o ASSEVOX ao Edital Probex 2012 da UFPB, porém infelizmente não recebemos a bolsa. Mesmo assim, com um grupo pioneiro de seis alunos iniciamos nossas ações por meio de um projeto Flux (Projeto só com alunos voluntários) em uma escola privada com o objetivo de promover saúde vocal para os professores e para comunidade escolar. Lembro que passamos por vários desafios, pois a sala que a escola nos cedeu para a coleta não era um ambiente limpo, agradável, porém, não nos desanimamos e limpamos, pintamos as paredes e reformamos toda a sala. Logo após a reforma, iniciamos nossas avaliações e oficinas de saúde vocal. Lembro até hoje que muitos professores ficaram surpresos com o nosso ato de limpar a sala, pois nunca ninguém tinha feito algo de melhoria naquela sala, e diziam: *“Ela era uma sala abandonada”; “...era um verdadeiro depósito da escola, agora está outra sala, bem organizada e limpa”*.

Vale salientar que na primeira reunião com a diretora desta escola, foi ressaltado que realizaríamos avaliações vocais dos professores, mas que após esses procedimentos, os professores participantes do projeto receberiam os relatórios com o diagnóstico e em sequência participariam de oficinas de vivência de voz com conteúdo teórico e prático, dentro da escola. Além disso, nossa equipe inseriu ações de saúde vocal nos eventos do calendário da escola (dia do estudante, dia do professor, dia da família, entre outros).

Em seguida, em 2013, demos um passo importante para o ASSEVOX, conseguimos a aprovação do projeto com bolsa no Edital Probex 2013, e realizamos uma parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC-JP). Assim, entre 2012 a 2019, com apoio do Edital Probex e Flux (UFPB), passaram mais de 60 extensionistas no nosso projeto, desde alunos de graduação, pós-graduação e de outros cursos (Psicologia, Fisioterapia, entre outros). Atualmente, o ASSEVOX conseguiu contemplar 15 escolas da rede pública e privada, sendo do ensino infantil, fundamental e médio. Além disso,

no decorrer desses sete anos, de forma presencial, realizamos em média 420 triagens vocais, 44 oficinas de vivência em voz e 21 palestras. Na última palestra, realizada em 2019, fomos convidados pela SEDEC-JP para falar sobre a importância da voz no trabalho docente e manuseio dos amplificadores de voz, na qual eu e minha doutoranda Patrícia Penha, apresentamos dados relevantes das pesquisas desenvolvidas pelo ASSEVOX e estratégias de manuseio correto dos microfones (amplificadores de voz). Vale salientar que foram entregues mais de 500 amplificadores aos professores participantes deste evento.

Tais ações realizadas ao longo desse período, nos renderam diversos produtos, dentre eles a participação em eventos (congressos, seminários, encontros) locais, regionais e nacionais, 10 publicações de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, 14 capítulos de livro, 73 trabalhos completos, resumos expandidos e anais, 21 trabalhos de conclusão de curso, 31 trabalhos de iniciação científica, 5 dissertações, entre outros.

Entretanto, nos primeiros meses de 2020, fomos surpreendidos pelo início da pandemia do SARS-CoV-2, uma síndrome respiratória de rápida disseminação. A partir de então, diversas medidas da Organização Mundial da Saúde (OMS) passaram a ser tomadas a fim de evitar a propagação desse vírus, entre elas, o distanciamento social. Tal fato trouxe como principal impacto ao projeto ASSEVOX a impossibilidade de realizar as ações (oficinas, triagens e atendimentos) de modo presencial. Em consequência dessas diversas mudanças, o projeto precisou se reinventar e se adaptar à nova realidade, utilizando as plataformas digitais para continuar desenvolvendo as suas atividades e contribuindo, mais do que nunca, para a sociedade e comunidade acadêmica. Além disso, o projeto que antes era voltado somente para professores, ampliou o seu público-alvo para todos os profissionais da voz (professores, teleoperadores, influenciadores digitais, atores, cantores, telejornalistas e entre outros) e assim, passou a ser chamado de Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz (ASSEVOX).

Conforme essa nova roupagem, o ASSEVOX se mostrou com bases sólidas e com um excelente potencial de se adequar as novas situações. Neste período, idealizamos tornar nosso perfil do *Instagram* uma revista digital, contendo informações acessíveis aos profissionais da voz e a toda comunidade. Por meio de reuniões, criamos conteúdos, elaboramos meios de interação e passamos a ampliar nosso olhar sobre as mais diversas formas de promoção da saúde. Com isso, prosseguimos com nossos projetos de iniciação científica, discutimos capítulos de livros, participamos de aulas abertas e de eventos regionais, publicamos artigos científicos e, acima de tudo, impulsionamos os nossos sonhos!

Atualmente, nós tivemos o projeto “Análise dos efeitos de um programa de saúde vocal à distância para professores do estado da Paraíba” aprovado no Edital Demanda Universal nº 09/2021, fomentado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), que traz ineditude na medida que não se encontram outras propostas

em vigor no estado com a finalidade de assistir e apoiar o profissional imprescindível para o desenvolvimento da nossa sociedade, como o professor. Sendo assim, por meio da execução deste novo projeto, poderemos favorecer questões relacionadas à saúde e qualidade de vida de diversos educadores do estado, em especial, aqueles que não possuem possibilidades ou condições financeiras de serem acompanhados por um profissional fonoaudiólogo.

Este *e-book* é parte de uma trajetória linda e cheia de desafios. Um caminho percorrido com dedicação, responsabilidade e união. Por isso, convidamos você leitor(a) a conhecer um pouco mais sobre o trabalho desempenhado pelo grupo ASSEVOX ao longo desses 10 anos.

Desejo que faça uma boa leitura e que esta obra seja inspiração para todos aqueles que desejam trilhar os caminhos da extensão, ensino e pesquisa universitária.

## APRESENTAÇÃO

Este *e-book* intitulado “**Voz profissional: práticas integradas de ensino, pesquisa e extensão universitária**” é resultado de um projeto de extensão denominado “Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz” (ASSEVOX), o qual vem sendo desenvolvido desde o ano de 2012 com o apoio do edital do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo principal objetivo é promover saúde vocal e prevenir distúrbios da voz no mais diversos profissionais que dependem da mesma para exercer seu trabalho.

Nesta obra, foram reunidos 14 capítulos que explanam desde a experiência dos discentes e docentes que participaram do programa de assessoria em voz, à temáticas relacionadas à prevenção dos distúrbios da voz, promoção da saúde vocal e em torno da expressividade. Neles, estão dispostos estudos acerca de professores, teleoperadores, telejornalistas e influenciadores digitais. A proposta deste *e-book* é ampliar os conhecimentos de graduandos, pós-graduandos e profissionais da Fonoaudiologia, bem como a todos aqueles que apresentem interesse em estudar os profissionais da voz. Além disso, esperamos incentivar e impulsionar o desenvolvimento de pesquisas através da visão e experiências de uma extensão universitária.

Importante destacar que esta obra é composta por resultados de pesquisas de iniciação científica e de vivências em torno da extensão universitária ASSEVOX. Os capítulos foram elaborados por estudantes (graduandos e pós-graduandos) e de profissionais pesquisadores da UFPB e de outras instituições (UNIPÊ e PUC-SP) que, de forma responsável e qualificada, se propuseram a explicar seus estudos com temáticas atuais e relevantes para a comunidade científica e a sociedade como um todo.

Desejamos uma ótima leitura!

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

Aline Menezes Guedes Dias de Araújo

Patrícia Brianne da Costa Penha

Gabriella Lucena Feitosa


Mayra Hadassa Ferreira Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **VIVÊNCIAS DOS EXTENSIONISTAS INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA VOCAL PARA PROFISSIONAIS DA VOZ - ASSEVOX**


Lorena Sampaio Duarte  
Eduardo Lucas Sousa Enéas  
Giulia Alfredo Moreira  
Maria Paloma Costa Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211081>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ASSEVOX QUE FEZ SENTIDO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE JOÃO PESSOA, PB**


Adriana Carla de Sousa Turczinski  
Eduardo Lucas Sousa Enéas  
Iago Victor Amorim Teixeira  
Viviane Maria Da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211082>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **AUTOPERCEÇÃO DA EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO**


Mayra Hadassa Ferreira Silva  
Cícera Geangela Alves Félix  
Gabriella Lucena Feitosa  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Rebecka Victória Ferreira de Sousa  
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211083>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

#### **CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VOZ DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO REMOTO**

Rebecka Victória Ferreira de Sousa  
Clara Horrana Amaral Santos  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Gabriella Lucena Feitosa  
Mayra Hadassa Ferreira Silva  
Danilo Augusto de Holanda Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211084>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### **CONDIÇÕES DE TRABALHO E AUTOPERCEÇÃO DA VOZ E DA EXPRESSIVIDADE**

## DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO REMOTO


Gabriella Lucena Feitosa  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Mayra Hadassa Ferreira Silva  
Rebecka Victória Ferreira de Sousa  
Danilo Augusto de Holanda Ferreira  
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211085>

### **CAPÍTULO 6..... 51**

#### **RELAÇÃO ENTRE O USO VOCAL E AS DORES CORPORAIS AUTORREFERIDAS PELOS PROFESSORES**


Tháise Sara Costa Dias  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Pâmela Pontes dos Santos  
Soeme Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211086>

### **CAPÍTULO 7..... 60**

#### **ASPECTOS PERCEPTIVOS DA EXPRESSIVIDADE DE FALA DE TELEOPERADORES EM UMA CENTRAL DE ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA**


Maryelle Thayane Lins da Silva  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo  
Ana Beatriz Santana de Moraes  
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas  
Cláudio da Cruz Santos  
Giulia Alfredo Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211087>

### **CAPÍTULO 8..... 70**

#### **RELAÇÃO ENTRE OS PARÂMETROS PERCEPTIVOS E A AGRADABILIDADE DA VOZ DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS**

Stherfanny Maia Evangelista de Lima  
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas  
Helmana de Macêdo Nunes  
Débora Nayara do Vale Moraes  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo  
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211088>

### **CAPÍTULO 9..... 79**

#### **ASPECTOS DA QUALIDADE E DINÂMICA VOCAL DE TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS**

Maria Luiza Cruz Leite Lira  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo


Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas  
Cláudio da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2622211089>

**CAPÍTULO 10..... 89**

**RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS DA COVID-19 E A QUALIDADE DE VIDA EM VOZ DOS TELEOPERADORES DE UMA CENTRAL DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS**


Ana Beatriz Santana de Moraes  
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas  
Cláudio da Cruz Santos  
Aline Menezes Guedes Dias de Araújo  
Larissa Nadjara Alves Almeida  
Millena Irley Batista da Silva  
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110810>

**CAPÍTULO 11..... 98**

**RELAÇÃO ENTRE OS SINTOMAS VOCAIS E DE ESTRESSE EM TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA**


Soeme Ferreira dos Santos  
Camila Macêdo Araújo de Medeiros  
Gabriella Lucena Feitosa  
Tháise Sara Costa Dias  
Patrícia Brianne da Costa Penha  
Valdízia Domingos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110811>

**CAPÍTULO 12..... 108**

**EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ASSESSORIA EM VOZ PARA TELEOPERADORES DE EMERGÊNCIA POLICIAL**


Vanderssom Correia Lima  
Eduardo Lucas Sousa Enéas  
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110812>

**CAPÍTULO 13..... 117**

**VARIAÇÃO FONÉTICA DO SOTAQUE REGIONAL EM APRESENTADORAS DE TELEJORNALIS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO VOCAL *PROFILE ANALYSIS SCHEME***

Wégina Jordana da Silva  
Ewelín Maria Lemos Fernandes  
Telma Dias dos Santos  
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110813>

**CAPÍTULO 14..... 128**

**INFLUENCIADORAS DIGITAIS: ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE E A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNICAÇÃO PARA O MERCADO CONSUMIDOR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Ana Carla Cardoso Guedes Moreira


Hionara Nascimento Barboza

Laurinda Soares da Franca Pereira

Weidinara de Oliveira Rodrigues da Fonseca

Telma Dias dos Santos

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26222110814>

**SOBRE OS AUTORES ..... 139**



## CONDIÇÕES DE TRABALHO E AUTOPERCEPÇÃO DA VOZ E DA EXPRESSIVIDADE DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO REMOTO

### **Gabriella Lucena Feitosa**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
João Pessoa – Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-5192-2203>

### **Patrícia Brianne da Costa Penha**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
João Pessoa – Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-2385-4346>

### **Mayra Hadassa Ferreira Silva**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
João Pessoa – Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-6332-6695>

### **Rebecka Victória Ferreira de Sousa**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
João Pessoa – Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-1578-0519>

### **Danilo Augusto de Holanda Ferreira**

Instituto Federal da Paraíba - IFPB  
João Pessoa – Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0003-4606-6681>

### **Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva**

Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
João Pessoa – Paraíba  
<https://orcid.org/0000-0002-2348-8374>

**RESUMO:** A comunicação do professor envolve a voz, a fala e o corpo, sendo assim, qualquer alteração ou desequilíbrio nos recursos de comunicação poderá afetar a execução do seu trabalho. Diante do SARS-CoV-2, a adaptação de ambientes, o aumento da carga horária e a presença de ruídos, podem ser fatores impactantes ao desempenho laboral

do docente. **Objetivo:** Verificar as condições de trabalho e autopercepção da voz e da expressividade de professores do ensino superior no contexto remoto. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, transversal, de caráter quantitativo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob CAAE: 10719513.5.0000.5188. Participaram 55 docentes do ensino superior, atuantes no ensino remoto. Os dados foram obtidos através de um questionário *on-line* contendo 47 perguntas. A propagação do *link* de acesso ao questionário, ocorreu a partir das redes sociais. **Resultados:** Observou-se quanto às condições de trabalho o aumento da carga horária e a presença de estresse no contexto remoto. Em relação à autopercepção vocal, verificou-se que grande parte dos docentes gostam de sua voz, a consideram agradável e com intensidade adequada, embora que a expõe com volume alto. Acerca da expressividade, analisou-se que os professores caracterizam sua velocidade de fala como adequada, articulação precisa, e que estes fazem uso de expressões corporais e faciais. **Conclusão:** Verificou-se que no contexto remoto os professores obtiveram o aumento da carga horária de trabalho, assim como a presença de estresse. Quanto à autopercepção vocal e da expressividade, foram observados que os participantes se encontram satisfeitos quanto à sua voz e utilizam recursos expressivos faciais e corporais durante suas aulas. **PALAVRAS-CHAVE:** Condições de Trabalho. Docentes. Ensino Online. Voz.

## WORKING CONDITIONS AND SELF-PERCEPTION OF VOICE AND EXPRESSIVENESS OF HIGHER EDUCATION TEACHERS IN THE REMOTE CONTEXT

**ABSTRACT:** Teacher communication involves voice, speech and body, so any change or imbalance in communication resources can affect the performance of their work. In view of the SARS-CoV-2, the adaptation of environments, the increase in the workload and the presence of noise can be factors that impact the work performance of the teacher. **Objective:** To verify the working conditions and self-perception of voice and expressiveness of higher education teachers in the remote context. **Methods:** Observational, descriptive, cross-sectional, quantitative study. Approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings, under CAAE: 10719513.5.0000.5188. 55 professors from higher education, working in remote education, participated. Data were obtained through an online questionnaire containing 47 questions. The propagation of the access link to the questionnaire occurred through social networks. **Results:** It was observed that the work conditions increased workload and the presence of stress in the remote context. Regarding vocal self-perception, it was found that most professors like their voice, consider it pleasant and with adequate intensity, although they expose it at high volume. Regarding expressiveness, it was analyzed that teachers characterize their speech speed as adequate, precise articulation, and that they make use of body and facial expressions. **Conclusion:** It was found that in the remote context, teachers had an increase in workload, as well as the presence of stress. As for the self-perception vocal and expressiveness, it was observed that participants are satisfied with their voice and use facial and body expressive resources during their classes.

**KEYWORDS:** Working Conditions. Faculty. Education, Distance. Voice.

### 1 | INTRODUÇÃO

O professor é um profissional que tem a voz como seu principal instrumento de trabalho. Quando pertinente a ocupação, são considerados os mais suscetíveis ao desenvolvimento de distúrbios da voz devido aos múltiplos fatores presentes em seu contexto de trabalho (PENHA, 2019).

Com relação ao professor do ensino superior, De Souza Neme e Limongi (2020), realizaram uma revisão sistemática onde observaram que o adoecimento de professores universitários acontece principalmente devido à sobrecarga de atividades. Além disso, verificou-se que os ruídos internos e externos podem ser considerados fatores de risco para a saúde desse profissional afetando seu desempenho no ambiente educacional.

Contudo, a comunicação do docente envolve questões de voz, fala e corpo, e depende da forma como o conteúdo é disseminado. E considerando o perfil comunicativo desses profissionais, entende-se que qualquer alteração vocal ou desequilíbrio nos recursos de comunicação poderá afetar a execução do seu trabalho (DE AZEVEDO et al., 2014).

O estudo de Correira e Servilha (2013) também realizado com docentes universitários, apontou que estes avaliam seu ambiente de atuação profissional de forma mais positiva quando relacionado a professores de outros níveis de ensino, porém, ainda são destacados pontos negativos, como a temperatura inadequada, questões de tensão e estresse.

Diante da pandemia do SARS-CoV-2, medidas de enfrentamento para diminuir a propagação da doença foram estabelecidas por diversos países, entre elas, o distanciamento social. Este, é um recurso que limita o contato entre pessoas infectadas e não infectadas, contribuindo para a diminuição da velocidade de propagação do vírus (BRASIL, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento implantados em todo território nacional e, diante disso, diversos setores migraram sua modalidade de trabalho para o remoto. Para os professores, o ensino remoto tornou-se um dos principais recursos para prosseguir o exercício laboral, sendo este muitas vezes, desenvolvido em casa (BRASIL, 2020).

O exercício da docência no contexto remoto pode resultar na adaptação de ambientes, aumento da carga horária de trabalho, presença de ruídos externos e internos, bem como dificuldades para o desempenho dessa nova modalidade de ensino, considerando que, os professores em grande parte, não receberam nenhum tipo de treinamento (OLIVEIRA;JUNIOR, 2020).

Refletindo acerca desses fatores, surgiu a seguinte pergunta norteadora: o ensino remoto favorece implicações no desempenho comunicativo e de trabalho do docente do ensino superior? Diante disso, o presente estudo tem como objetivo verificar as condições de trabalho e autopercepção da voz e da expressividade de professores do ensino superior no contexto remoto.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal e de caráter quantitativo. Este foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem em 27 de maio de 2021, sob processo de número 091/13, CAAE: 10719513.5.0000.5188.

Participaram desta pesquisa 55 professores, que atuam na rede pública e privada de ensino do Brasil. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: docentes de ambos os sexos, atuantes no ensino superior, que estivessem lecionando no ensino remoto e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como de acordo com a Resolução MS/CNS/CNEP n° 466/12 de 12 de dezembro de 2012.

Inicialmente, o formulário apresentou o TCLE, estando de acordo com as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no qual o

participante só poderia prosseguir o preenchimento das questões após o seu aceite.

Para realização do estudo foi criado um questionário *on-line* através do *Google Forms*, contendo 4 seções e 47 perguntas abrangendo questões relativas às características sociodemográficas, de atuação profissional, quanto à carga horária diária síncrona e assíncrona, condições de trabalho diante do contexto remoto, bem como, autopercepção de aspectos comunicativos e de expressividade. A propagação do *link* de acesso ao questionário *on-line*, teve início através do *WhatsApp* e em seguida, pelo *Instagram*.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial no *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, v. 20, IBM, Chicago, IL). Foi realizada uma análise descritiva, utilizando medidas de tendência central, medidas de dispersão e análise de frequência dos dados do estudo. Alguns dados foram analisados por estatística inferencial, aplicando teste estatístico para verificar hipóteses de associação através do teste Quiquadrado ( $\chi^2$ ) considerando nível de significância de 5%.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas em torno da voz do professor são desenvolvidas frequentemente, considerando que este profissional apresenta altos índices de distúrbios da voz (PENHA, 2019). Porém, diante cenário pandêmico do SARS-CoV-2, observa-se que não há na literatura estudos acerca da expressividade e das condições de trabalho do docente no ensino remoto. Desse modo, o presente estudo buscou verificar as condições de trabalho e a autopercepção da voz e da expressividade de docentes do ensino superior no contexto remoto.

Em concordância com outros estudos acerca da voz do docente, este verificou a predominância do sexo feminino, sendo de 70,90% (n=39), podendo ser explicado devido questões históricas e culturais, onde o magistério tornou-se uma carreira profissional mais exercida por mulheres (PENHA et al., 2019; SANTOS; ESPINOSA; MARCONI, 2020).

Quanto à carga horária diária dos docentes participantes, observou-se que grande parte destes atuam 8 horas ou mais por dia, correspondendo a 43,60% (n = 24) da amostra. Contudo, estes achados podem relacionar-se ao desempenho de aulas síncronas, assíncronas e momentos para elaboração de conteúdos e atividades, além da atuação dos professores em mais de uma instituição, evidenciando uma alta carga horária e, conseqüentemente, maiores demandas em voz e expressividade (DE SOUZA NEME; LIMONGI, 2020).

Variável	n	%
<b>Ambiente de trabalho atual</b>		
O ambiente é silencioso	17	30,90
Existe ruído, mas não é constante e não me atrapalha	32	58,20
Existe ruído, é constante e atrapalha as minhas atividades	6	10,90
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>

Tabela 1 - Caracterização da amostra quanto ao ambiente de trabalho diante da pandemia do SARS-CoV-2. João Pessoa, 2021.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

O ruído, é um dos agentes nocivos à saúde vocal, sendo este relatado com maior frequência por professores (DE SOUZA NEME; LIMONGI, 2020). No ensino presencial, estudos mostram que o ruído é evidenciado como uma das principais queixas de docentes (SILVA, 2021). No entanto, entre os achados deste estudo, apresentados na tabela 1, verificou-se que 58,20% (n = 32) caracterizam que em seu ambiente de trabalho diante do contexto remoto existe ruído, mas não é constante e não atrapalha, enquanto 30,90% (n = 17) indicaram seu ambiente laboral como silencioso e 10,90% (n = 6) apontaram que existe ruído, é constante e atrapalha o desempenho das atividades. Portanto, entende-se que em sua maioria os profissionais não convivem com tal fator, e isso pode ir de encontro com a realização de adaptações em seu ambiente de trabalho por causa do ensino remoto.

Variável	n	%
<b>Realizou adaptação de ambientes?</b>		
Sim	42	76,40
Não	13	23,60
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>

Tabela 2 - Caracterização da amostra quanto às adaptações realizadas em casa pelos docentes diante da pandemia do SARS-CoV-2. João Pessoa, 2021.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Para dar continuidade ao exercício de sua função, sendo no contexto remoto, 76,40% (n = 42) dos professores realizaram adaptações em suas casas, conforme observado na tabela 2. Tais mudanças, podem ter sido feitas devido a necessidade de um ambiente confortável e reservado dos demais cômodos. Sendo estas informações importantes, já que grande parte dos docentes relatam uma carga horária elevada e, conseqüentemente, este é um ambiente onde eles passaram a estar em grande parte do seu tempo. Além disso, as

modificações ambientais podem ajudar a coibir situações de desequilíbrio na saúde física destes profissionais, assim como fatores desencadeantes de estresse (FERNANDES; VANDENBERGUE, 2018).

Variável	Sim %	Não %	Às vezes %	Total %
<b>Ritmo de trabalho</b>				
Antes da pandemia o ritmo de trabalho era estressante?	49,10	16,40	34,50	100
Diante da pandemia o ritmo de trabalho é estressante?	65,50	16,40	18,20	100

Tabela 3 - Caracterização da amostra quanto ao ritmo de trabalho antes e após a pandemia do SARS-CoV-2. João Pessoa, 2021.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

As condições desfavoráveis no ambiente educacional são consideradas relevantes ao favorecimento do estresse em professores (FERNANDES; VANDENBERGUE, 2018). De acordo com os achados da tabela 3 observou-se que 49,10% (n = 27) consideraram que o ritmo de trabalho era estressante antes da pandemia, 34,50% (n = 19) indicaram que às vezes, e 16,40% (n = 9) não o consideravam estressante. Diante da SARS-CoV-2, 65,50% (n = 36) dos docentes apontaram a presença de estresse no ritmo de trabalho. Sendo assim, entende-se que houve um crescimento no número de professores que consideram o ritmo de trabalho estressante. Estes resultados, podem estar relacionados com o fato de os professores estarem isolados socialmente, com a existência de preocupações em torno das incertezas socioeconômicas, com o medo de contaminação pela Covid-19 e com às novas adaptações frente à tecnologia (OLIVEIRA; JUNIOR, 2020). Também pode-se considerar que 70,90% (n = 39) dos docentes da pesquisa são do sexo feminino, e culturalmente, entende-se que as mulheres estão mais suscetíveis ao acúmulo de atividades em seus lares (PENHA, 2019).

Variável	n	%
<b>Você gosta da sua voz?</b>		
Sim	45	81,80
Não	10	18,20
<b>Como você classificaria sua voz?</b>		
Agradável	31	56,40
Desagradável	2	3,60
Nunca pensei no assunto	22	40,00
<b>Como você define o volume da sua voz?</b>		
Alto	27	49,10
Adequado	24	43,60
Baixo	4	7,30
<b>Como você define a intensidade da sua voz?</b>		
Forte	22	40,00
Adequada	29	52,70
Fraca	4	7,30

Tabela 4 - Caracterização da amostra quanto a autopercepção vocal. João Pessoa, 2021.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A autopercepção é considerada subjetiva, porém, é um recurso muito utilizado para entender a sensibilidade do sujeito quanto à sua voz, sabendo que, maior consciência e conhecimento vocal são relevantes para identificar sinais e sintomas de um possível adoecimento (PAULA, 2019).

Diante disso, informações acerca da autopercepção vocal dos docentes, expostos na tabela 4 apontam que, dos 55 participantes do estudo, 81,80% (n = 45) gostam da voz e 53,40% (n = 31) a classificam como agradável. Fator este que pode estar relacionado com o tempo de uso profissional da voz, tornando os docentes mais adaptados às suas características vocais. Portanto, verifica-se que os professores se apresentaram satisfeitos com suas vozes, e que estas podem estar atendendo suas demandas pessoais e profissionais (ANHAIA et al., 2015).

Com relação à autopercepção do volume da voz 49,10% (n = 27) dos professores a consideram como alta, e tal achado pode estar evidenciado devido questões de personalidade. Quanto à intensidade vocal, analisou-se que 52,70% (n = 29) a percebem como adequada. Tal fato vai de encontro à literatura, pois este recurso, é muitas vezes utilizado para obter a atenção do aluno (SERVILHA; DA SILVA MONTEIRO, 2007). O que no contexto remoto não se torna tão atrativo, já que comumente a interação acontece por meio de *chats* e em momentos após a aula expositiva.

Variável	n	%
<b>Como você define sua velocidade de fala?</b>		
Rápida	24	43,60
Adequada	30	54,50
Lenta	1	1,80
<b>Como você define sua articulação de fala?</b>		
Precisa	44	80,00
Imprecisa	19	18,20
Exagerada	1	1,80
<b>Você utiliza expressões corporais em suas aulas?</b>		
Nunca	8	14,50
Raramente	3	5,50
Às vezes	16	29,10
Sempre	27	49,10
Não sei	1	1,80
<b>Você utiliza expressões faciais em suas aulas?</b>		
Raramente	3	5,50
Às vezes	15	27,30
Sempre	36	65,50
Não sei	1	1,80

Tabela 5 - Caracterização da amostra quanto à autopercepção da expressividade. João Pessoa, 2021.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Achados acerca da autopercepção dos professores com relação aos aspectos expressivos evidenciam na tabela 5 que, 54,50% (n = 30) dos professores consideram sua velocidade de fala adequada. Quanto à articulação de fala, 80,00% (n = 44) dos docentes a caracterizaram como precisa, sendo este um achado interessante, pois a precisão articulatória auxilia na compreensão da mensagem e conseqüentemente no desempenho comunicativo do professor (ROMANO et al., 2011). Com relação às expressões corporais 49,10% (n = 27) destes afirmaram sempre utilizar, e dados sobre o uso de expressões faciais identificaram que 65,50% (n = 36) dos participantes asseguram sempre empregar esse atributo durante as aulas. Os dados, portanto, demonstram-se positivos já que o uso de recursos expressivos é relevante para o manejo de sala de aula (ROMANO et al., 2011; DE AZEVEDO et al., 2014).

Foi possível observar que o fato de os alunos pedirem para que o professor repetisse o conteúdo ministrado não teve relação com a autopercepção do docente quanto ao volume de sua voz ( $p = 0,966$ ) ou intensidade dela ( $p = 0,991$ ), nem com a velocidade de fala ( $p = 0,936$ ). Outras razões não ligadas à dinâmica vocal do professor poderiam explicar esse tipo de solicitação por parte do estudante, como, por exemplo, a complexidade do conteúdo ministrado ou até mesmo a descontinuidade do áudio na aula síncrona devido a problemas de conexão com a *internet*.



Variável	n	%
<b>Você recebeu treinamento sobre voz e/ou expressividade?</b>		
Sim	16	29,10
Não	39	70,90
Total	55	100

Tabela 6 - Caracterização da amostra quanto à participação em treinamentos sobre voz e/ou expressividade. João Pessoa, 2021.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Quando questionados acerca da participação em programas ou treinamentos sobre voz e/ou expressividade, 70,90% (n = 39) indicaram que não receberam nenhum tipo de orientação, conforme indicado na tabela 6. Esses dados refletem as poucas ações de conscientização e oferta de conhecimentos sobre aspectos importantes para o desempenho comunicativo desses profissionais, desde a formação acadêmica à prática docente (PENHA, 2019).

Diante dos dados encontrados ao longo da pesquisa, percebe-se que assim como no presencial, o contexto remoto pode favorecer aos professores do ensino superior diversos fatores que podem culminar no adoecimento da voz e prejudicar no seu desempenho comunicativo. Entre os fatores, observa-se maior evidência na presença de estresse e na alta carga horária de trabalho.

Considerando o inesperado contexto do ensino remoto devido a pandemia do SARS-CoV-2, a pesquisa demonstrou-se relevante, pois trata-se de um tema pouco encontrado na literatura. Através dos achados, observou-se a importância de novos estudos que busquem entender o contexto remoto de trabalho dos docentes do ensino superior, bem como a pertinência da oferta de treinamentos e orientações que possam incentivá-los e auxiliá-los a compor um ambiente favorável para sua atuação. Desenvolvendo também, novos conhecimentos em voz e expressividade a fim de conscientizá-los sobre aspectos tão importantes na execução de suas funções laborais.

## 4 | CONCLUSÃO

A partir dos resultados observou-se quanto às condições de trabalho, os professores do ensino superior relataram aumento da carga horária, assim como a presença de estresse no novo contexto laboral. Acerca da autopercepção vocal, estes indicaram que gostam da sua voz, a consideram agradável e com intensidade adequada, embora que em sua maioria, os docentes a caracterizem com o volume alto. Com relação a autopercepção da expressividade, identificou-se que os participantes caracterizam sua velocidade de fala como adequada, articulação precisa e que estes fazem uso de expressões faciais e corporais durante suas aulas.

## REFERÊNCIAS

ANHAIÁ, Tanise Cristaldo et al. **Associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários: estudo observacional transversal**. Revista CEFAC, v. 17, p. 52-57, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020**. Brasília, 2020.

CORREIRA, Jéssica Marchiori; SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin. **Correlação entre condições ambientais e organizacionais do trabalho e sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e a avaliação fonoaudiológica**. XVIII Encontro de Iniciação Científica. III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, p. 24-25, 2013.

DE AZEVEDO, Luciana Lemos et al. **Recursos de expressividade usados por uma professora universitária**. Distúrbios da Comunicação, v. 26, n. 4, 2014.

DE SOUZA NEME, Gláucia Guimarães; LIMONGI, Jean Ezequiel. **O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática**. Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 16, p. 1-10, 2020.

FERNANDES, Geyse Chrystine Pereira Souza; VANDENBERGUE, Luc. **O estresse, o professor e o trabalho docente**. 2018.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, EDMILSON ANTONIO PEREIRA. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. Belo Horizonte: Relatório Técnico, GESTRADO/UFMG, 2020.

PAULA, Antônio Leonardo de et al. **Percepção de fadiga em professores universitários de acordo com o nível de conhecimento sobre saúde e higiene vocal**. Audiology-Communication Research, v. 24, 2019.

PENHA, Patrícia Brianne da Costa. **Efetividade do programa de assessoria vocal para o professor: análise de uma modalidade de intervenção semipresencial**. 2019. Dissertação (Programa de pós-graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

ROMANO, Cristiane Conceição et al. **A expressividade do docente universitário durante sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 5, p. 1188-1196, 2011.

SANTOS, Edialda Costa; ESPINOSA, Mariano Martínez; MARCON, Samira Reschetti. **Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, 2020.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; DA SILVA MONTEIRO, Ana Paula. **Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor**. Distúrbios da Comunicação, v. 19, n. 2, p. 225-235, 2007.

SILVA, Larissa de Paula Coutinho. **Efeitos do ruído ambiental na voz do professor: uma revisão de escopo**. 2021

## **SOBRE OS AUTORES**

**ADRIANA CARLA DE SOUSA TURCZINSK** - Fonoaudióloga. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Especialista em Voz pela Faculdade IDE. Coach Pessoal e Profissional pela Sociedade Brasileira de Coaching. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**ALINE MENEZES GUEDES DIAS DE ARAÚJO** - Fonoaudióloga pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPE. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM. Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Fonoaudióloga da UFPB e da Secretaria do Estado da Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Coordenadora Adjunta do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**ANA BEATRIZ SANTANA DE MORAIS** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Estagiária no Programa de Estágio Extracurricular Remunerado Não Obrigatório da UFPB. Membro da Liga Acadêmica de Fonologia da UFPB - LIAFO. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia Humana da UFPB - LAAUFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**ANA CARLA CARDOSO GUEDES MOREIRA** - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

**BÁRBARA THAYNÁ SANTOS EUGÊNIO DA SILVA DANTAS** - Fonoaudióloga e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING) pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Pós-graduanda em Fonoaudiologia hospitalar e disfagia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**CAMILA MACÊDO ARAÚJO DE MEDEIROS** - Fonoaudióloga. Mestre em Linguística e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

**CÍCERA GEANGELA ALVES FÉLIX** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**CLARA HERRANA AMARAL SANTOS** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**CLÁUDIO DA CRUZ SANTOS** - Fisioterapeuta pela Associação Paraibana de Ensino Renovado – ASPER. Especialista em Saúde Pública pelo CESED/FACISA. Pós-graduado em Saúde do Trabalhador

pela Faculdade Radiante. Mestrando do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

**DANILO AUGUSTO DE HOLANDA FERREIRA** - Cirurgião-dentista. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

**DÉBORA NAYARA DO VALE MORAIS** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**EDUARDO LUCAS SOUSA ENÉAS** - Psicopedagogo e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

**EWELIN MARIA LEMOS FERNANDES** - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**GABRIELLA LUCENA FEITOSA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX. Extensionista do projeto Diagnóstico Auditológico e Saúde Auditiva: a realidade profissional em foco.

**GIULIA ALFREDO MOREIRA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC. Membro da Liga Acadêmica de Fononologia da UFPB - LIAFO. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

**HELMANA DE MACÊDO NUNES** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Voluntária de Iniciação Científica - PIVIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX. Extensionista do projeto Saúde Auditiva para Bebês. Colaborador do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**HIONARA NASCIMENTO BARBOZA** - Fonoaudióloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

**IAGO VICTOR AMORIM TEIXEIRA** - Graduando do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**LARISSA NADJARA ALVES ALMEIDA** - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa, com especialização pelo Centro de Estudos da Voz – CEV. Doutora em Modelos de Decisão em Saúde pela UFPB. Pesquisadora do

Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV).

**LAURINDA SOARES DA FRANCA PEREIRA** - Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia pela Faculdade Integrada de Patos - FIP. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

**LORENA SAMPAIO DUARTE** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**MARIA FABIANA BONFIM DE LIMA-SILVA** - Professora Associada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da UFPB. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Pós-Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Coordenadora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**MARIA LUIZA CRUZ LEITE LIRA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**MARIA PALOMA COSTA CARVALHO** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**MARYELLE THAYANE LINS DA SILVA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**MAYRA HADASSA FERREIRA SILVA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC. Extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz - ASSEVOX.

**MILLENA IRLEY BATISTA DA SILVA** - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

**PÂMELA PONTES DOS SANTOS** - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**PATRÍCIA BRIANNE DA COSTA PENHA** - Fonoaudióloga. Mestre pelo Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) pela UFPB. Colaboradora do Programa de Assessoria Vocal Para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**REBECKA VICTÓRIA FERREIRA DE SOUSA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**SOEME FERREIRA DOS SANTOS** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Ligante do Laboratório Integrado de Estudos da Voz – LIEV. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**STHERFANNY MAIA EVANGELISTA DE LIMA** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**TELMA DIAS DOS SANTOS** - Fonoaudióloga. Especialista em Voz. Mestra e Doutora em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC.

**THAÍSE SARA COSTA DIAS** - Graduanda do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Extensionista bolsista da Equipe de Assistência Fonoaudiológica em Fluência – FLUA. Extensionista no projeto Amamenta Mãe UFPB-HULW. Monitora da disciplina de Linguagem Oral II. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**VALDÍZIA DOMINGOS DA SILVA** - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**VANDERSOM CORREIA LIMA** - Fonoaudiólogo pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Ex-extensionista do Programa de Assessoria Vocal para Profissionais da Voz – ASSEVOX.

**VIVIANE MARIA DA SILVA** - Professora. Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Mata Norte.

**WÉGINA JORDANA DA SILVA** - Fonoaudióloga pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestre pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.


**WEIDINARA DE OLIVEIRA RODRIGUES DA FONSECA** - Médica Otorrinolaringologista. Mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) da UFPB/UFRN/UNCISAL.

Atena  
Editora  
Ano 2022



# VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,  
Pesquisa e Extensão Universitária

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

Atena  
Editora  
Ano 2022



# VOZ PROFISSIONAL:

Práticas Integradas de Ensino,  
Pesquisa e Extensão Universitária

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)